

O presente recorte faz parte de uma pesquisa maior intitulada Práticas educativas, Justiça Social e desenvolvimento: A educação popular frente às reformas políticas e mudanças culturais na América Latina (1989-2009). O projeto tem como meta de fundo a contribuição da pensadora especificada para a teoria pedagógica latino-americana. Nísia Floresta (1810-1885) era um dos pseudônimos de Dionísia Gonçalves Pinto. Ela foi uma das pioneiras da educação feminista no Brasil. Suas obras e seus feitos repercutiram de modo significativo numa época conturbada da história brasileira, revelando seus ideais educativos pró-feministas, abolicionistas e republicanos. Nísia Floresta se posiciona criticamente, já que sua postura deriva em grande parte das adversidades que enfrentou duramente em sua época, pois contestava a imposição do mundo patriarcal no período. Portanto, justifica-se este trabalho pela sua possibilidade de inserção tanto num contexto latino-americano, como também, nacional e institucional. Faz-se relevante estudar como Nísia Floresta construiu seus ideais e opiniões mesmo numa época tão conservadora, onde o papel da mulher não deveria ser outro senão o de dona de casa, ou seja, onde a mulher era educada para o casamento e não para a vida civil. Entre as autoras que auxiliam nas interpretações estão Graziela Rinaldi da Rosa, Constância Lima Duarte e o autor Fernando Osório, no intuito de recuperar o caminho percorrido pela autora. O objetivo é reunir um material que possibilite a formulação de uma Antologia de fontes sobre os pensadores latino-americanos e as instituições em que atuaram. O treinamento nas atividades de pesquisa, como a busca bibliográfica em sites, bibliotecas, livros e periódicos, bem como o processo de coleta, organização e disponibilização das fontes, que vem a constituir um acervo para o grupo de pesquisa, é derivado de um trabalho em equipe entre colegas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos.